# *Atividade assistida por animais na pediatria*

## *Animal-assisted activity in pediatrics*

Anelise Crippa[1], Gabrieli Caroline da Costa[2], Anamaria Gonçalves dos Santos Feijó[3]

**RESUMO**

A atividade assistida por animais (AAA) é a interação entre animais e seres humanos, com auxílio de um cuidador do animal, visando à melhora do paciente. No Brasil, nas instituições hospitalares, esta ainda é uma prática pouco usual. Diante disso, objetiva-se identificar o perfil sociodemográfico dos pacientes, acompanhantes e profissionais da saúde envolvidos na área pediátrica de um hospital universitário e a sua opinião sobre a AAA. Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário estruturado e analisados no programa SPSS versão 17.0 for Windows. Pode-se identificar que há uma aceitação dos respondentes em relação aos animais, mostrando-se abertos a esta prática. Esta investigação nos permite inferir que as instituições de saúde poderiam se utilizar da AAA como ferramenta complementar de tratamento pediátrico, pois o mesmo seria bem recebido entre os envolvidos neste ambiente hospitalar.

UNITERMOS: Bioética, Beneficência, Animais.

**ABSTRACT**

*Animal-assisted activity (AAA) is the interaction between animals and humans, with the help of an animal caretaker, aiming at the improvement of the patient. In hospital institutions in Brazil this is still an unusual practice. Therefore, the aim here is to identify the socio-demographic profile of patients, caregivers and healthcare professionals involved in the pediatric area of a university hospital and their views on AAA. Data were obtained by applying a structured questionnaire and analyzing the responses with SPSS (17.0 for Windows). We found that there is acceptance of animals by the respondents, who are open to this practice. This research allows to infer that health institutions could use AAA as a complementary tool for pediatric treatment, as it would be well received among those involved in this hospital setting.*

KEYWORDS: *Bioethics, Beneficence, Animals.*

## INTRODUÇÃO

A relação dos animais de estimação com seus responsáveis tem sido bastante enfatizada pela mídia. Também na área da saúde tem havido relatos da importância e dos benefícios advindos desta relação. Existem práticas já reconhecidas que se utilizam dos animais como ferramentas auxiliares na promoção da melhoria da saúde. São exemplos a Terapia Assistida por Animais (TAA) e a Atividade Assistida por Animais (AAA).

A Terapia Assistida por Animais, chamada por alguns de pet-terapia, consiste em uma modalidade mais utilizada internacionalmente, em que um profissional de saúde usa o animal para um tratamento, ou seja, o animal é parte complementar da terapêutica. Busca-se, com a TAA, alcançar o bem-estar físico, social, emocional e/ou cognitivo dos pacientes (1). Os primeiros relatos da TAA datam de 1792 em pacientes com doença mental. A equoterapia foi utilizada no século XVIII, para pacientes com distúrbio nas articulações, tentando melhorar sua postura, coordenação e equilíbrio (2).

[1] Advogada. Mestre em Gerontologia Biomédica. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Gerontologia Biomédica – Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG/PUCRS). Pesquisadora do Laboratório de Bioética e de Ética Aplicada a Animais – Instituto de Bioética/PUCRS (IB/PUCRS).

[2] Acadêmica de Odontologia. Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) do Laboratório de Bioética e de Ética Aplicada a Animais – IB/PUCRS.

[3] Bióloga. Doutora em Filosofia. Professora da Faculdade de Biociências da PUCRS. Coordenadora do Laboratório de Bioética e de Ética Aplicada a Animais – IB/PUCRS.

Em se tratando de projetos de atividades com animais no Brasil, cabe ressaltar o *Pet Smile*(3), em São Paulo, que desde 1997 faz visitas com animais em escolas, hospitais e creches, e o Projeto Cão-Cidadão-Unesp, o qual investiga a relação de crianças com doenças especiais – Síndrome de Down, paralisia cerebral, dentre outras (4). Na Universidade de Brasília, são usados cães no tratamento de pacientes com provável Doença de Alzheimer (5), além da Fundação Selma, em São Paulo, que auxilia crianças e adolescentes que estão em reabilitação física, utilizando cães, ratos, coelhos e aves e porcos da índia (6).

Algumas instituições de saúde veem na terapia assistida por animais uma forma de humanização do sistema de saúde e buscam sua implantação embasados no Programa Nacional da Assistência Hospitalar (PNHAH) do Ministério da Saúde (5). Com isso, transforma-se a equipe de saúde em um agente capaz de proporcionar uma experiência menos traumática com a hospitalização, sendo protagonistas autônomos membros de uma instituição com vínculos solidários, vindo ao encontro do que preconiza a PNHAH.

Já a Atividade Assistida por Animais (AAA) refere-se à interação que acontece entre animais não humanos e humanos, de forma direcionada e por animais treinados para tanto. Esta atividade não ocorre com animais próprios da pessoa, mas com animais destinados a este fim, que são treinados, desvermifugados, vacinados e limpos com 24h de antecedência, sempre acompanhados de cuidadores. De acordo com Lasa *et al*, esta interação busca instigar a socialização, a motivação e trazer benefícios que melhorem a qualidade de vida (7). Estas formas de atividade já são muito usuais fora do Brasil e têm sua eficácia comprovadas em vários trabalhos científicos, como é possível ver no trabalho de revisão realizado por Crippa e Feijó, em 2013, em que são apontados 17 trabalhos sobre a atividade assistida por animais, com publicação em diversas bases de dados: BIREME, EMBASE, Cochrane, PubMed e SciELO (8).

No Brasil, em instituições hospitalares, ainda há pouca aceitação, tendo sido implantada, por exemplo, no Hospital Albert Einstein, em São Paulo. Nesse hospital, ocorre a visita do animal de estimação do paciente, em um ambiente aberto – para animais de grande porte – ou no leito. Já há projetos de lei tentando mudar esta realidade e permitir que animais visitem seus donos em hospitais que atendem pelo SUS (9). No Rio Grande do Sul, já se tem relatos, no Hospital Centenário, em São Leopoldo, em que ocorre o projeto Visita Pet, com cachorros, coelhos e filhotes de carneiros (10).

Existem também os Animais Residentes (AR), sendo uma modalidade na qual animais são treinados para ajudar a enfrentar problemas funcionais para pessoas que têm dificuldade nas atividades da vida diária (11).

Como se pode ver, brevemente acima descrito, a TAA já está em atividade no Brasil com alguns projetos. Já a AAA é menos difundida e utilizada. Porém, sua prática também merece relevância e atenção por mostrar-se benéfica aos pacientes, o que incentivou uma pesquisa de campo buscando conhecer a opinião das crianças e adolescentes e seus acompanhantes, bem como da equipe de saúde, de uma ala pediátrica de um hospital sobre esta atividade.

## MÉTODOS

Para realização da presente pesquisa, foi criado um questionário com dados sociodemográficos e nove perguntas relacionadas com a AAA, para os pacientes e acompanhantes, e outro instrumento com onze perguntas para os profissionais de saúde. A investigação aconteceu em um hospital universitário de Porto Alegre, com duração de três meses, na ala da pediatria. Fizeram parte todos os pacientes, acompanhantes e profissionais da saúde que aceitaram participar.

Não houve cálculo de tamanho amostral, por se tratar de uma amostra de conveniência, sendo abordados todos os presentes no período de 3 meses, sem que ocorresse duplicata de participante. Os dados foram analisados pelo programa SPSS 17.0 for Windows.

Ressalta-se que a presente pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS, sob o nº 24579113.1.0000.5336, e que foi aplicado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido nos Acompanhantes e Profissionais da Saúde, além de um Termo de Assentimento nos pacientes, acompanhando a assinatura do responsável, de acordo com a Resolução nº 466/2012.

## OPINANDO SOBRE A ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS

Foram entrevistados 136 acompanhantes, 16 pacientes e 51 profissionais de saúde. Destes, respectivamente, a idade média correspondia a 28,5 (±12,52), 11 (±2,50) e 28 anos (±8,33).

Em relação ao perfil sociodemográfico da população investigada, a maioria dos acompanhantes, pacientes e profissionais da saúde era do sexo feminino (85,3%; 56,3%; 94,1%) e de cor autorrelatada branca (61,8%; 50,0%). Todos os pacientes, por se tratarem de crianças/adolescentes, tinham escolaridade até o ensino fundamental, e a maior frequência dos acompanhantes também (49,3%). Quanto à renda, 30,9% dos acompanhantes recebiam até dois salários mínimos, e a maioria dos pacientes não possuía renda (93,8%). Estes dados sociodemográficos dos pacientes e acompanhantes podem ser vistos na Tabela 1.

Os acompanhantes e pacientes se mostraram favoráveis à prática do AAA. A maioria dos entrevistados gosta de animais (94,9%; 100%) e já estão habituados a conviver com eles por terem animais de estimação (66,9%; 81,3%). Quando questionados sobre receber uma visita do seu animal de estimação em situação hospitalar, 55,1% dos acompanhantes e metade dos pacientes mostraram-se favoráveis; e 75,0% dos acompanhantes e 81,3% dos pa-

**Tabela 1 –** Dados sociodemográficos dos pacientes e acompanhantes da pediatria.

| Características sociodemográficas | Pediatria N (%) | |
|---|---|---|
| | Acompanhantes | Pacientes |
| **Sexo** | | |
| Feminino | 116 (85,3) | 9 (56,3) |
| Masculino | 20 (14,7) | 7 (43,8) |
| **Cor/raça autorrelatada** | | |
| Branca | 84 (61,8) | 8 (50,0) |
| Parda | 20 (14,7) | 4 (25,0) |
| Preta | 24 (17,6) | 3 (18,8) |
| Indígena | 5 (3,7) | - |
| Amarela | 3 (2,2) | 1 (6,3) |
| **Escolaridade** | | |
| Analfabetos | 3 (2,2) | - |
| Ensino Fundamental | 67 (49,3) | 16 (100,0) |
| Ensino Médio | 57 (41,9) | - |
| Ensino Superior ou mais | 9 (6,6) | - |
| NR | - | - |
| **Renda** | | |
| Não possui renda própria | 41 (30,1) | 15 (93,8) |
| Até 1 SM | 39 (28,7) | 1 (6,3) |
| Até 2 SM | 42 (30,9) | - |
| Até 3 SM | 11 (8,1) | - |
| Até 4 SM | 3 (2,2) | - |
| Mais de 4 SM | - | - |
| **Total** | **136 (100,0)** | **16 (100,0)** |

cientes gostariam de receber uma visita em seu quarto, caso internados, mas acham que deveria ter um local específico para ocorrer esta prática (84,6% acompanhantes; 93,8% pacientes). Caso existisse um local específico, como uma sala de recreação destinada para a AAA, a maioria deles iria participar desta atividade (96,3% acompanhantes; 93,8% pacientes).

Em relação à utilização dos animais para melhorar o tratamento dos pacientes, 58,8% dos acompanhantes e 87,5% dos pacientes responderam já ter este conhecimento, sendo que apenas 34,6% dos acompanhantes e 50,0% dos pacientes disseram saber que os animais aceitos em instituições de saúde recebem remédio para não ter doença. Por fim, ao serem questionados sobre o treinamento que os animais recebem, 63,2% dos acompanhantes e 87,5% dos pacientes já sabiam que isso ocorria. Estas informações podem ser verificadas na Tabela 2.

Já o questionário destinado aos profissionais de saúde, que iriam rotineiramente conviver com a atividade, foi um pouco diferenciado. Eles mostraram não conhecer o que é a atividade assistida por animais (74,5%). Quando questionados sobre a ajuda que os animais podem proporcionar ao tratamento de um paciente, responderam conhecer (94,1%).

Caso os profissionais da saúde estivessem na posição de um paciente, a maioria deles gostaria de interagir com animais (82,4%), achando que deveria ter um local específico para recebê-los dentro do hospital (74,5%).

Foram, também, questionados sobre o treinamento, desvermifugação, e acompanhamento por cuidadores que

**Tabela 2 –** Questionamentos e respostas dos acompanhantes e pacientes da ala pediátrica de um hospital universitário de Porto Alegre/RS, em relação à atividade assistida por animais.

| Questionário | Acompanhantes N (%) | | | Pacientes N (%) | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Sim | Não | NR | Sim | Não | NR |
| O(A) Sr.(a) gosta de animais? | 129 (94,9) | 7 (5,1) | - | 16 (100,0) | - | - |
| O(A) Sr.(a) tem animais de estimação? | 91 (66,9) | 45 (33,1) | - | 13 (81,3) | 3 (18,8) | - |
| O(A) Sr.(a) gostaria, se hospitalizado, de receber a visita do seu animal de estimação? | 75 (55,1) | 61 (44,9) | - | 8 (50,0) | 7 (43,8) | 1 (6,3) |
| O(A) Sr.(a) sabia que alguns hospitais utilizam animais para melhorar o tratamento dos pacientes internados? | 80 (58,8) | 29 (21,3) | 27 (19,9) | 14 (87,5) | 2 (12,5) | - |
| Em caso de hospitalização, o(a) Sr.(a) gostaria de receber a visita de um animal em seu quarto? | 102 (75,0) | 29 (21,3) | 5 (3,7) | 13 (81,3) | 1 (6,3) | 2 (12,5) |
| O(A) Sr.(a) acha que deveria ter um local específico para receber os animais? | 115 (84,6) | 19 (14,0) | 2 (1,5) | 15 (93,8) | 1 (6,3) | - |
| Se tivesse um local específico para receber os animais, como uma sala de recreação, o(a) Sr.(a) gostaria de participar desta visita? | 131 (96,3) | 4 (2,9) | 1 (0,7) | 15 (93,8) | 1 (6,3) | - |
| O(A) Sr.(a) sabia que animais aceitos em hospitais recebem remédios para não ter doenças? | 47 (34,6) | 88 (64,7) | 1 (0,7) | 8 (50,0) | 8 (50,0) | - |
| O(A) Sr.(a) acha que os animais aceitos em hospitais recebem algum treinamento? | 86 (63,2) | 47 (34,6) | 3 (2,2) | 14 (87,5) | 2 (12,5) | - |
| **Total** | | **136** | | | **16** | |

**Tabela 3 –** Questionamentos e respostas dos profissionais da saúde da ala pediátrica de um hospital universitário de Porto Alegre/RS, em relação à atividade assistida por animais.

| Questionário | Profissionais da Saúde | |
|---|---|---|
| | Sim N (%) | Não N (%) |
| O(A) Sr.(a) sabe o que é Atividade Assistida por Animais (AAA)? | 13 (25,5) | 38 (74,5) |
| O(A) Sr.(a) sabia que o animal pode ajudar no tratamento de um paciente? | 48 (94,1) | 3 (5,9) |
| O(A) Sr.(a) gostaria, quando paciente, de ter a possibilidade de interagir com animais? | 42 (82,4) | 9 (17,6) |
| O(A) Sr.(a) acha que deveria ter um local específico no hospital para receber os animais? | 38 (74,5) | 13 (25,5) |
| O(A) Sr.(a) sabia que animais que participam de Atividade Assistida por Animais são treinados, desvermifugados e acompanhados por seus cuidadores? | 31 (60,8) | 20 (39,2) |
| O(A) Sr.(a) acha que esta instituição hospitalar receberia bem essa prática na sua área específica de trabalho? | 51 (100) | - |
| Como profissional da saúde, o(a) Sr.(a) acha que essa ferramenta ajudaria na melhora/bem-estar do paciente? | 29 (56,9) | 22 (43,1) |
| O(A) Sr.(a) sabia que as atividades envolvendo animais já são utilizadas internacionalmente há muitos anos como terapia auxiliar ao tratamento medicamentoso? | 36 (70,6) | 15 (29,4) |
| O(A) Sr.(a) sabia que, no Brasil, várias instituições já estão recebendo animais, sempre respeitando a autonomia do paciente? | 20 (39,2) | 31 (60,8) |
| O(A) Sr.(a) seria favorável se esta prática fosse implantada na sua instituição? | 49 (96,1) | 2 (3,9) |
| O(A) Sr.(a) sabia que essas atividades são feitas por pessoas treinadas que trazem o animal, sabem e seguem as regras da instituição? | 32 (62,7) | 19 (37,3) |
| **Total** | **51 (100)** | |

ocorre com estes animais, mostrando que a maioria deles já sabia que isso acontecia (60,8%). Sobre a aceitação da AAA na instituição em que trabalham, especificamente na área pediátrica, todos acham que seria positiva, e a maioria achou que a AAA é uma ferramenta para auxiliar na melhora do paciente (56,9%) .

Sobre a utilização desta atividade internacionalmente, 70,6% dos profissionais respondentes já a conheciam, porém poucos sabiam que acontece no Brasil (39,2%). Caso fosse implantada a AAA nesta instituição, 96,1% dos profissionais de saúde seriam favoráveis. Por fim, foram questionados sobre o modo como ocorre esta prática, sempre com pessoas treinadas que respeitam e seguem as regras institucionais, mostrando que 62,7% sabiam que é assim que a AAA acontece.

## REFLETINDO SOBRE A ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS

A AAA, a qual busca ajudar na promoção do bem-estar integral do paciente, vindo ao encontro do que é preconizado pela Organização Mundial da Saúde, é uma atividade que pode ser realizada individualmente ou em grupo, mas que sempre respeita a vontade do enfermo, sendo oferecida mas nunca imposta (12). Esta não imposição na AAA nos remete ao princípio do respeito à autonomia, que, junto com os princípios da não maleficência, beneficência e justiça, estabelecem uma corrente de análise intitulada "Principialismo" (13).

A proposição de AAA em instituições de saúde permite que se vislumbre também a hierarquização do princípio da beneficência, já que o foco desta atividade é o bem-estar de quem está hospitalizado. De acordo com Clotet, Feijó e Oliveira (14), a beneficência implica em "usar todas as habilidades e conhecimentos técnicos a serviço do paciente maximizando benefícios e minimizando riscos".

Estudos científicos já comprovaram a eficácia desta atividade em crianças tanto na melhoria do comportamento social (15) como na diminuição da dor e aumento na sensibilidade.(16) Quando implantada em instituições hospitalares a AAA pode vir a proporcionar uma diminuição do estresse do paciente hospitalizado, refletindo em uma melhor relação com os profissionais de saúde (5). Como pode se constatar, estas situações vêm ao encontro do já falado princípio da beneficência.

Salienta-se que a AAA baseia-se no êxito da relação ser humano/ não humano. Isto só pode acontecer se houver, realmente, um respeito para com o não humano "salientando sua co-participação e não coisificando-o como simples ferramenta de uma nova técnica a ser implementada"(8).

Também na infância, os profissionais da saúde buscam a melhoria da qualidade de vida de seu paciente, sabendo que situações de estresse e ansiedade nesta fase poderão ocasionar traumas que se consolidarão no decorrer de sua vida (17). No contexto das hospitalizações, a AAA pode auxiliar minimizando as situações traumáticas e levando a uma melhor adesão ao tratamento proposto, visando ao bem-estar da criança a partir do vínculo que se formará entre ela, o animal não humano e a equipe.

## COMENTÁRIOS FINAIS

É mister que se reconheça que vivemos em uma sociedade antropocêntrica. Em função disto, a circulação de animais em instituições de saúde voltadas aos seres humanos no Brasil não é nada usual.

Entretanto, o novo pode ser benéfico. A implementação da AAA no país é algo novo, busca o bem-estar do paciente e pode, ou talvez deva, unir-se à terapêutica tradicional tentando ajudar na cura ou na minimização dos sintomas de estresse e ansiedade como atividade paliativa.

Percebe-se que ainda há um longo caminho a ser trilhado para a aceitação das atividades envolvendo animais no âmbito hospitalar. No entanto, através de projetos bem-sucedidos que estão sendo desenvolvidos em outros estados, pode-se ver sua evolução no Brasil.

Sabe-se que o tema é polêmico e acarreta conflitos. Daí advém sua relevância, a qual justifica sua abordagem por parte da Bioética. Porém, a pesquisa realizada mostrou uma abertura dos entrevistados para implementação da AAA. E pode, talvez, servir de estímulo para que nossos profissionais da saúde analisem, a partir de uma outra ótica, esta atividade inovadora e já aceita internacionalmente.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fapergs pelo apoio através da bolsa de iniciação científica.

## REFERÊNCIAS

1. Juliano RS, Fioravanti MCS, Paulo NM, Athayde IB. Terapia Assistida por Animais (TAA): uma prática multidisciplinar para o benefício da saúde humana. Disponível em: www.vet.ufg.br.
2. De Pauw K. Therapeutic horseback riding in Europe and America. In: Aanderson RK. The Pet Connection: Its Influence on Our Health and Daily Life. Hart LA ed. Minneapolis: Center to Study Human-Animal Relationships and Environments. 1984,141-153.
3. Fuchs H, Oliveira D. Terapia mediada por animais em hospitais: as recusas à visita: Uma retrospectiva de 450 visitas (2006-2007). Boletim Apamvet. Disponível em: file:///C:/Users/13290092/Downloads/8719-15574-1-SM.pdf. Acesso em: 09 set 2015.
4. Yamamoto KCM, Silva EYT, Costa KN, Souza MS, Silva MLM, Albuquerque VB, Pinheiro DM, Bernabé DG, Oliva VNLS. Avaliação fisiológica e comportamental de cães utilizados em terapia assistida por animais (TAA). Arq. Bras. Med. Vet. Zootec. 2012, 64(3):568-576.
5. Kobayashi CT, Ushiyama ST, Fakih FT, Robles RAM, Carneiro IA, Carmagnani MIS. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. Rev Bras Enferm. 2009, 62(4):632-636.
6. Fundação Selma. Disponível em: http://www.fund-selma.org.br/modalidades.php. Acesso em: 09 set 2015.
7. Lasa SM, Bocanegra NM, Alcaide RV, Arratibel MAA, Donoso EV, Ferriero G. Intervenciones asistidas por animales em neurorrehabilitación: uma revisión de laliteratura más reciente. Elsevier: Neurología. 2015, 30(1):1-7.
8. Crippa A, Feijó AGS. Atividade Assistida Por Animais Como Alternativa Complementar Ao Tratamento De Pacientes: A Busca Por Evidências Científicas. Rev.Latinoam.Bioet. 2014, 14(1):14-25.
9. Zero Hora. Projetos de lei preveem permissão de entrada de animais em hospitais públicos. Disponível em: http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/04/projetos-de-lei-preveem-permissao-de-entrada-de-animais-em-hospitais-publicos-4476349.html. Acesso em 06 set 2015.
10. Zero Hora. Hospital Centenário, em São Leopoldo, retoma a visita Pet. Disponível em: http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/noticia/2015/08/hospital-centenario-em-sao-leopoldo-retoma-a-visita-pet-4830969.html. Acesso em: 07 set 2015.
11. Wellness Guidelines for Animals in Animal-Assisted Activity, Animal-Assisted Therapy and Resident Animal Programs (Oversight: CHAB; EB 04/01; Revised 11/01, 11/05, 11/06, 04/11) Disponível em: https://ebusiness.avma.org/ProductCatalog/product.aspx?ID=67. Acesso em: 09 set 2015.
12. Pereira MJF, Pereira L, Ferreira ML. Os benefícios da terapia assistida por animais: uma revisão bibliográfica. Saúde coletiva. 2007, 4(14):62-66.
13. Beauchamp TL, Childress JF. Principles of biomedical ethics. New York: Oxford, 1994.
14. Clotet J, Feijó AGS, Oliveira MG. Bioética: uma visão panorâmica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005, p.18.
15. Funahashi A, Gruebler A, Aoki T, Kadone H, Suzuki K. Brief report: the smiles of a child whit autism spectrum disorder during an animal-assisted activity may facilitate social positive behaviors – quantitative analysis with smile-detecting interface. J Autism Dev Disord. 2014,44(3):685-93. doi: 10.1007/s10803-013-1898-4.
16. Reed R, Ferrer L, Villegas N. Curadores naturais: uma revisão da terapia assistida por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2012, 20(3):[7 telas].
17. Crippa A, Isidoro T, Feijó AGS. Utilização da Atividade Assistida por Animais na Odontopediatria. Rev. da SORBI: Porto Alegre. 2014, 2(1):56-63. Disponível em: http://sorbi.org.br/revista/index.php/revista_sorbi/article/view/29. Acesso em: 07 set 2015.

✉ Endereço para correspondência
**Instituto Bioética**
Av. Ipiranga, 6681/p. 50/sl. 703
90.619-900 – Porto Alegre, RS – Brasil
☎ (51) 3320-3679
institutobioetica@pucrs.br

Recebido: 11/9/2015 – Aprovado: 15/9/2015